

ESCREVENDO HISTÓRIAS, RESGATANDO ORIGENS: A EXPERIÊNCIA DO PIBID COM O GÊNERO CORDEL.

Chrystofer Enrique Guerra Cuevas¹

Náthaly Alberti²

Taysa Kauana dos Santos Rodrigues³

Prof. Dr. Luciano Melo de Paula⁴

Prof^a. Marilu Claudia dos Santos Machado⁵

RESUMO

Este relato de experiência descreve as ações do projeto “Escrevendo Histórias, Resgatando Origens”, realizado no âmbito do PIBID-LP/LE da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) na EEB Bom Pastor, em Chapecó (SC), durante o ano letivo de 2025. O objetivo central foi promover o letramento literário e a produção textual de alunos do 6º ano, através do gênero cordel, fundamentando-se na concepção de língua como interação. A base teórica ancora-se em Geraldi (1997), Antunes (2003) e nas competências específicas da BNCC, buscando superar o ensino puramente normativo para valorizar o protagonismo discursivo e a identidade do estudante. A metodologia adotada foi a pesquisa qualitativa e participativa, com coleta de dados realizada mediante observação direta, registros em diários de campo eletrônicos e análise das produções dos discentes. O percurso pedagógico estruturou-se em etapas que incluíram a leitura comparativa de contos clássicos, a análise de adaptações literárias contemporâneas e o estudo técnico de rima, métrica e escansão poética. Para o trabalho prático, utilizou-se a técnica da isogravura na confecção das capas, integrando artes visuais e literatura. Orientados pela pergunta norteadora “De onde você vem?”, os alunos resgataram memórias familiares e trajetórias pessoais, transformando-as em versos. Os resultados demonstram que a oficina facilitou a apropriação das convenções do gênero e fortaleceu os vínculos entre a comunidade escolar e as raízes culturais dos discentes. A culminância ocorreu no “Dia da Família”, com a exposição das obras em um varal literário e oficinas interativas. Conclui-se que a experiência reafirmou a eficácia do cordel como instrumento pedagógico para o ensino de língua, permitindo que a escola se tornasse um espaço de resgate identitário e produção socialmente situada, evidenciando, ainda, a relevância da parceria universidade-escola na formação docente inicial.

Palavras-chave: Gênero Cordel, PIBID, Prática Pedagógica, Ensino de Língua.

INTRODUÇÃO E REFERENCIAL TEÓRICO

1 Acadêmico do Curso de Letras- Português e Espanhol. 7^a/2026. Universidade Federal da Fronteira Sul. guerrachrys@gmail.com

2 Acadêmica do Curso de Letras- Português e Espanhol. 7^a/2026. Universidade Federal da Fronteira Sul. nathalyalberti08@gmail.com

3 Acadêmica do Curso de Letras- Português e Espanhol. 9^a/2026. Universidade Federal da Fronteira Sul. taysa.rodrigues@estudante.uffs.edu.br

4 Luciano Melo de Paula, Doutor pelo Curso de Letras- Português e Espanhol da Universidade Federal - UFFS, luciano.paula@uffs.edu.br.

5 Professora orientadora Marilu Claudia dos Santos Machado, Graduada pela Universidade Comunitária da Região de Chapecó.- UNO, 652614@profe.sed.sc.gov.br.



Este relato de experiência detalha a oficina de escrita de cordel desenvolvida na Escola de Educação Básica Bom Pastor, em Chapecó (SC), fruto da colaboração entre a supervisora do PIBID-LP, a equipe de bolsistas da UFFS e a coordenação do programa. A iniciativa justifica-se pela necessidade de transpor o ensino de língua estritamente gramatical para uma concepção de língua como interação, pautando-se nas perspectivas de Geraldi (1997) e Antunes (2003). Conforme afirma Geraldi:

O ensino de língua portuguesa precisa deixar de centrar-se apenas na transmissão de conteúdos gramaticais descontextualizados, passando a privilegiar as práticas de linguagem que se realizam nas interações sociais. É no uso efetivo da língua que o sujeito se constitui como autor de seus discursos, apropriando-se dos recursos linguísticos para dizer o mundo e dizer-se no mundo, em processos contínuos de construção de sentidos. (GERALDI, 1997, p.135).

Sob esse viés, o projeto buscou utilizar o gênero cordel para que os alunos expressassem suas identidades a partir da pergunta norteadora: “De onde você vem?”, promovendo um espaço de autoria, reflexão e valorização das experiências individuais e coletivas dos estudantes.

O suporte teórico desta intervenção ancora-se na BNCC (Brasil, 2018), especificamente nas Competências Específicas de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental, para a compreensão da língua como fenômeno cultural e social (Competência 1) e na apropriação da linguagem escrita como forma de interação (Competência 2). Segundo Antunes (2003), o ensino deve privilegiar a unidade do texto e a participação cooperativa do leitor na reconstrução de sentidos. Complementarmente, Geraldi (1997) defende que a produção textual deve ser o ponto de partida e de chegada do processo de ensino-aprendizagem, visão que norteou cada etapa desta oficina para garantir que os alunos atuassem como produtores discursivos singulares. O objetivo central foi, portanto, articular o domínio técnico do gênero à valorização das memórias familiares, promovendo um letramento literário que dialogue com a realidade dos estudantes.



METODOLOGIA

A presente experiência configura-se como uma pesquisa de natureza qualitativa e participativa, voltada à compreensão dos processos de significação no ambiente escolar. A natureza participativa consolidou-se pelo envolvimento direto dos bolsistas do PIBID-LP no planejamento e na mediação pedagógica. Nesse sentido, a perspectiva adotada fundamenta-se na compreensão da linguagem como prática social e interacional, conforme enfatiza Antunes:

Assumir a dimensão interacional da linguagem implica reconhecer que o uso da língua não se restringe à simples transmissão de informações, mas constitui-se como um processo dinâmico de construção de sentidos, no qual os sujeitos se posicionam, respondem uns aos outros e atuam socialmente por meio da palavra. Assim, a linguagem é entendida como espaço de encontro, de negociação e de produção de significados, sempre vinculada às situações concretas de comunicação e às práticas sociais em que se realiza. (ANTUNES, 2003, p. 39).

Dessa forma, a proposta pedagógica orientou-se pela valorização da interação em sala de aula, promovendo situações em que os alunos pudessem participar ativamente da construção de sentidos, articulando linguagem, experiência e contexto social.

O percurso metodológico estruturou-se em três eixos principais de geração de dados: 1) a observação direta intensiva, acompanhando o engajamento e as reações dos alunos; 2) o registro em diários de campo eletrônicos, capturando as particularidades do processo de aprendizagem dos alunos; e 3) a análise documental das produções textuais finais (cordéis). A análise seguiu o método indutivo para avaliar o alcance das habilidades da BNCC (Brasil, 2018), como a EF69LP44 (inferência de valores) e a EF69LP53 (produção de textos artísticos). Ressalta-se que o uso das imagens contidas neste relato foi autorizado pelos responsáveis.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O processo pedagógico iniciou-se com uma atividade desenvolvida previamente pela professora supervisora em duas turmas do sexto ano: a leitura comparativa entre a versão original do conto de Chapeuzinho Vermelho e a versão de Chico Buarque, Chapeuzinho Amarelo (2006). Através dessa articulação, possibilitou-se o que Antunes denomina como “a participação cooperativa do leitor na interpretação e na reconstrução do sentido e das intenções pretendidas pelo autor” (2003, p. 66). Essa participação na reconstrução de sentidos se evidenciou nas reações dos alunos às perspectivas distintas dos autores, permitindo que reconhecessem também a possibilidade de reescrever obras consagradas mediante exercícios de



linguagem diferenciados. Eles tiveram a oportunidade de se tornarem protagonistas na reinterpretação e ressignificação do conto de Chapeuzinho Vermelho posteriormente, por meio de um exercício de reescrita, proposto pela professora.

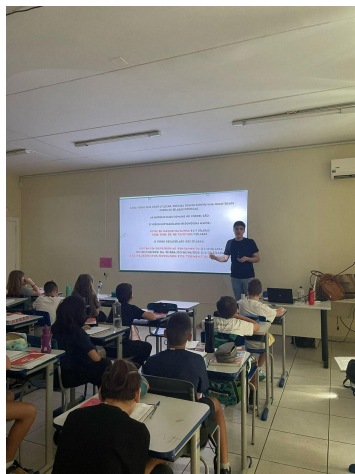
Essa abordagem se alinha à perspectiva de Geraldi, que considera “[...] a produção de textos (orais e escritos) como ponto de partida (e ponto de chegada) de todo o processo de ensino/aprendizagem da língua” (1997, p. 135). Nesse momento, os alunos atuaram como produtores de texto, mobilizando sua própria compreensão das narrativas originais e explorando novas possibilidades de enredo, personagens e linguagem. Essa atividade reforçou a centralidade da produção textual e a singularidade da produção discursiva (Geraldi, 1997), em que cada aluno, a partir de seu próprio repertório e visão de mundo, gerou um texto único.

Após a socialização das produções, em que a criatividade das turmas tornou-se latente, foram analisados, em sala de aula, aspectos metalinguísticos como acentuação e pontuação, utilizando as convenções de escrita como ponte para discussões sobre entonação e leitura em voz alta, assunto abordado nas aulas seguintes, com a introdução do gênero cordel.

Uma discussão sobre “O Pequeno Príncipe” de Antoine de Saint-Exupéry (1943) preparou o terreno para a leitura integral de “O Pequeno Príncipe em Cordel” (2021), obra adaptada pelo escritor mineiro Olegário Alfredo. Nessa etapa, o foco principal era garantir uma experiência literária aprofundada para os alunos, a fim de permitir um “vivenciamento da obra literária enquanto experiência transformadora” (Geraldi, 1997, p. 123). Sob essa perspectiva, a adaptação em cordel apresentou aos alunos uma nova forma de narrar uma história já conhecida por muitos, com suas especificidades culturais, rítmicas e poéticas; foi uma espécie de modelo indireto para a futura produção que eles realizaram no mesmo gênero. Dessa maneira, a exposição ao cordel como gênero específico atende à perspectiva de Antunes de que a leitura proporciona “acesso às especificidades da escrita” (2003, p. 70) e contribui para a aprendizagem das “regularidades próprias da escrita” (p. 76).

A análise e discussão sobre o cordel de Olegário Alfredo, bem como a apreciação de vídeos e a leitura conjunta de obras de Bráulio Bessa (entre outros cordelistas), ampliou o repertório dos alunos, expondo-os a diferentes estilos e temas dentro do cordel contemporâneo.

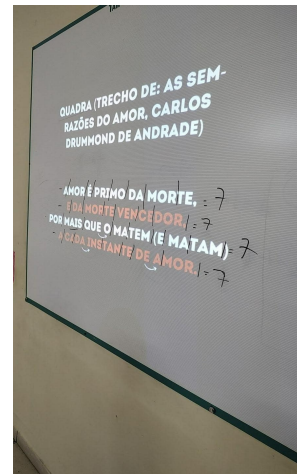




Escansão poética (18/03/2025):
prática de contagem de sílabas
para ritmo e métrica.



Escansão poética (18/03/2025):
prática de contagem de sílabas
para ritmo e métrica.



18/03/2025: alunos praticam
contagem de sílabas em aula de
escansão.

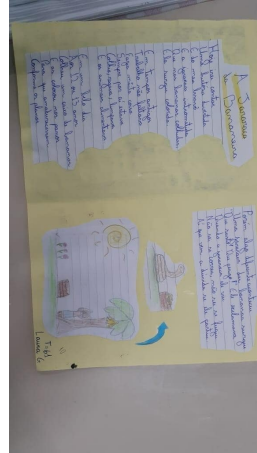
O subsequente estudo da rima e da métrica, através da escansão poética em uma das aulas, forneceu aos alunos algumas ferramentas técnicas necessárias para a produção de seus próprios cordéis. Essa etapa, embora focada nos mecanismos da escrita, é integrada à visão de Geraldi (1997) ao preparar os alunos para uma produção textual consciente de suas formas expressivas.

A seleção do gênero cordel, neste contexto, possibilitou que os alunos se expressassem com uma linguagem mais próxima da oralidade, visto que a linguagem popular é um dos traços distintivos do cordel. Dessa forma, eles puderam produzir um texto singular e com impacto social, tendo em vista, também, sua futura exposição como parte da socialização do Dia da Família na escola. Tratou-se, por fim, de um diálogo constante entre conteúdo e forma; um diálogo entre a mensagem que os alunos queriam transmitir e os meios usados para consegui-lo.





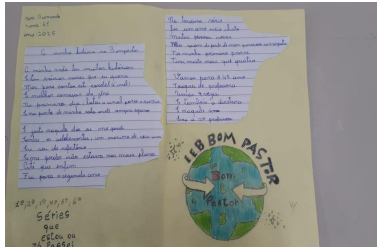
Isogravura das capas dos cordéis, produzida durante a aula de 08 de abril de 2025.



O conteúdo deste cordel, visível na imagem, revela uma experiência pessoal do bisavô de um aluno com uma jararaca.



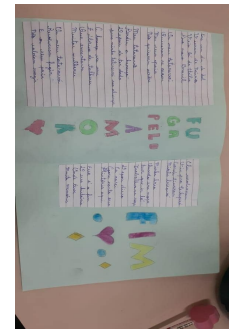
A capa deste cordel, como mostra a imagem, reflete visualmente o conteúdo da história apresentada em seu interior.



Esta imagem destaca um cordel singular, no qual um aluno compartilha suas próprias experiências e memórias dentro da instituição.



Registro da capa do cordel anterior, criação artística que antecipa visualmente a história desenvolvida.



Neste cordel uma aluna compartilha a emocionante história de amor de seus tataravós.

A exploração da pergunta norteadora “De onde você vem?” proporcionou a produção de narrativas profundamente conectadas às identidades dos estudantes, incentivando a investigação de suas histórias pessoais, memórias familiares e tradições culturais. Ademais, a análise das produções textuais revelou uma progressiva internalização das características estruturais do cordel, como a utilização de rimas e a organização métrica dos versos. Mais importante ainda, observou-se a capacidade dos alunos em integrar esses elementos formais com conteúdos significativos, provenientes de suas próprias vivências.



Durante o desenvolvimento das produções, observaram-se diferentes desafios, especialmente no que diz respeito à adaptação da escrita às estruturas rítmicas e às rimas típicas do cordel, exigindo dos alunos atenção à métrica, criatividade lexical e organização das ideias em estrofes coesas. Problemas iniciais na construção de estrofes e na coerência narrativa foram superados satisfatoriamente através da mediação individualizada dos pibidianos e da professora supervisora.



Exposição dos cordéis produzidos pelos alunos, um dos destaques do Dia da Família na escola, realizado em 12 de abril de 2025.

Cordel criado pela diretora da Escola Bom Pastor, demonstrando o envolvimento da comunidade e de toda a equipe escolar na atividade.

Equipe de pibidianos e professora Marilu diante da exposição de cordéis no Dia da Família da escola.



O banner criado para apresentar os principais aspectos do projeto.

A parede ganhou uma decoração especial com os moldes de isopor trabalhados pelos alunos

Cada participante podia criar sua própria capa através da técnica da isogravura.

Alguns alunos demonstraram maior facilidade no processo de composição textual, explorando com desenvoltura os recursos expressivos do gênero, enquanto outros se destacaram na etapa de criação dos desenhos das capas, com o estudo da isogravura, uma abordagem



didática da xilogravura, que revelou-se essencial para a produção dos cordéis, integrando a arte visual à substância das narrativas.

A culminância do projeto ocorreu no “Dia da Família” na escola (12 de abril de 2025), com a exposição dos cordéis em um varal literário que proporcionou, à comunidade escolar, uma apreciação da diversidade temática e da criatividade das narrativas construídas nas semanas anteriores, fruto do trabalho árduo dos alunos do sexto ano. Do mesmo modo, a ambientação, com capas estilizadas e ilustrações originais, despertou o interesse geral dos transeuntes. Eles também puderam participar de uma oficina interativa de criação de capas oferecida pelos pibidianos, o que fortaleceu os laços entre a comunidade educativa, as famílias e o universo literário dos cordéis.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A oficina de escrita do gênero cordel, realizada com os alunos do sexto ano da Escola de Educação Básica Bom Pastor, no âmbito do PIBID-LP, revelou-se uma iniciativa de grande valor para o aprimoramento do aprendizado da língua portuguesa por meio da literatura popular. Essa experiência comprovou o potencial do cordel como uma ferramenta pedagógica eficaz, capaz de estimular tanto a leitura quanto a escrita, além de promover o conhecimento e a valorização da cultura brasileira entre os estudantes.

O principal êxito da atividade esteve na utilização do cordel como um canal para a expressão das identidades e das origens familiares dos alunos. A pergunta norteadora “De onde você vem?” funcionou como um importante incentivo para que os jovens criassem narrativas pessoais e significativas, alinhadas ao propósito geral do projeto. Dessa forma, o cordel mostrou-se um meio acessível e culturalmente relevante, permitindo que os estudantes compartilhassem suas histórias e valorizassem suas raízes. Assim, o desafio inicial de inserir o gênero cordel no contexto escolar, transformando-o em um espaço de interação e expressão, foi superado com sucesso.

Embora tenha havido dificuldades iniciais na familiarização com a estrutura do cordel, a atuação dedicada dos pibidianos foi fundamental para que os alunos superassem esses obstáculos e produzissem textos de qualidade. Nesse contexto, a colaboração entre universidade e escola destacou-se especialmente para o sucesso da oficina, pois essa parceria possibilitou um acompanhamento mais próximo e personalizado, atendendo às necessidades específicas de cada um dos estudantes.



Evidentemente, o ponto alto do projeto foi o Dia da Família na escola, um momento de grande significado para toda a comunidade escolar. A exposição dos cordéis elaborados pelos alunos ofereceu aos familiares e demais membros da escola a oportunidade de apreciar o trabalho dedicado e a criatividade das turmas. Paralelamente, a oficina interativa de cordel proporcionou uma experiência lúdica e participativa, promovendo maior integração entre todos os envolvidos.

Por fim, cabe destacar a relevância do PIBID no fomento a práticas pedagógicas inovadoras com impacto direto na comunidade escolar, conforme evidenciado pela experiência “Escrevendo Histórias, Resgatando Origens”. O projeto ratifica o valor do cordel não apenas no desenvolvimento de habilidades linguísticas, mas também como instrumento de valorização cultural e de expressão identitária dos estudantes. Esse percurso culminou em um evento que celebrou a produção autoral e estreitou, de forma significativa, os vínculos entre as famílias, a universidade e o ambiente escolar.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, I. **Aula de português: encontro & interação**. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

GERALDI, J. **Portos de passagem**. 4 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

